



A 30ª Exposição Colectiva dos Artistas de Macau tem inauguração marcada para hoje, pelas 18:30, na Galeria de Exposições Temporárias do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM). Esta exposição compreende a mostra de quase 300 obras de pintura ocidental e oriental, incluindo caligrafia tradicional chinesa. A grande maioria é da autoria de artistas locais, incluindo novos talentos e outros já conhecidos do público. A exposição deste ano tem a particularidade de terem sido atribuídos prémios a 63 obras, que foram previamente avaliadas por um colectivo de júris. O grupo é constituído por personalidades conhecidas do universo artístico, incluindo da Academia de Arte e Design da Universidade de Tsinghua, da Academia de Belas Artes

IACM 30ª EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS DE MACAU

Toda a pintura

As cerca de trezentas obras de novos e veteranos talentos, na sua maioria locais, podem ser vistas a partir de amanhã na Galeria do IACM onde ficarão até 5 de Outubro



da China Central, da Universidade Nacional Normal de Taiwan e da Escola de Artes do Instituto Politécnico de Macau. O painel compreende ainda membros do IACM.

Embora apenas 63 das 286 obras tenham sido premiadas, a exposição vai compreender os trabalhos de pintura chinesa de 19 autores locais, 22 de pintura ocidental

e 12 especializados em caligrafia tradicional chinesa. Em comunicado, o presidente do Comité de Administração do IACM, Alex Vong Iao Lek, explica que a exposição deverá ser um espaço onde "novos artistas e figuras veteranas da cena artística local se juntam e apresentam ao público excelentes obras sobre temas diversos". - L.S.M. ◀

SIZA VIEIRA PRIMEIRA OBRA NA CHINA

Viagem à Ásia

A primeira obra de Siza Vieira na China - um edifício de escritórios, desenhado em parceria com o arquitecto Carlos Castanheira - vai ser inaugurada no dia 30 de Agosto na província de Jiangsu, no leste do país.

Trata-se de um edifício com cerca de 10.000 metros quadrados, encomendado por uma empresa de Taiwan instalada em Huaian, a Shihlien Chemical Industrial Jiangsu Co., e foi construído num lago artificial que funciona como reservatório daquela unidade industrial, referiu ontem à Lusa o arquitecto Carlos Castanheira.

A inauguração contará com a presença dos dois arquitectos portugueses, que se encontram há já alguns dias na China para tratar de outros projectos, adiantou Carlos Castanheira.

"Estamos na Ásia há cerca de dez anos. Primeiro no

Japão, depois na Coreia do Sul e agora na China", disse aquele arquitecto acerca da sua parceria com Siza Vieira.



Antes de se deslocarem a Huaian, os dois arquitectos irão a Taiwan, para inaugurarem um edifício de apoio a um 'court' de ténis, e a seguir viajarão até Macau, onde estão a projectar a recuperação de um histórico hotel.

"Xi Zha" (Siza, em chinês), galardoado em 1992 com o Pritzker Prize, o Nobel da Arquitectura, é um nome muito admirado entre os arquitectos chineses, nomeadamente por Wang Shu, o primeiro chinês distinguido com aquele prémio, há três anos. - Lusa ◀

LUC BESSON AFIRMA QUE TAIPE É UMA DAS CIDADES MAIS FOTOGÉNICAS DO MUNDO

A formosa felicidade

O realizador francês Luc Besson considerou na terça-feira Taipé uma das cidades mais fotogénicas do mundo, na conferência de imprensa de promoção do filme "Lucy", que estreou quarta-feira em Taiwan.

No ano passado, Besson esteve em Taiwan para dirigir o filme de ficção científica "Lucy", a maior produção cinematográfica na ilha desde que o realizador Ang Lee, nascido em Taiwan, rodou parte de "Life of Pi" ("A Vida de Pi") em 2011, distinguido com quatro óscares.

"Penso que grande parte do charme [da cidade] se deve às pessoas, que sorriem sempre, são muito felizes. A criminalidade é praticamente zero no país, um conceito que não compreendemos na Europa. Penso que as pessoas dão sabor à cidade", disse o realizador, que também escreveu o guião.

"Algumas cidades são muito fotogénicas e outras não. Paris é muito fotogénica e Taipé também", sublinhou Besson, que passou 11 dias, a filmar em Taipé, em Outubro do ano passado.

Para Taiwan, que apenas



é reconhecido por 22 países, o filme "Lucy" permite uma visibilidade internacional sem precedentes, e no filme é possível ver a bandeira da

ilha, que a República Popular da China não autoriza que seja vista fora do país.

"Lucy", protagonizado pela norte-americana Scarlett Johansson, conta a história de uma estudante a viver em Taipé que, ao entrar em contacto com uma droga, desenvolve a capacidade de usar o seu cérebro a 100%.

Besson realizou "O 5.º Elemento" (1997), "Léon, o Profissional" (1994) e "Vertigem Azul" (1988). - Lusa ◀



Concerto Mini Jazz e Moon Wong na Fundação Rui Cunha

A guitarrista de jazz de Hong Kong, Moon Wong, vai actuar às 17 horas de amanhã, na galeria da Fundação Rui Cunha. A artista vai juntar-se à banda Mini Jazz, composta por alunos da Associação de Promoção de Jazz de Macau, uma das entidades promotoras do evento, juntamente com a Sound&Good, de Hong Kong. A iniciativa integra-se no segundo acto de intercâmbio de Jazz 2014 e pretende associar artistas das duas regiões.



À VENDA NA LIVRARIA PORTUGUESA

RUA DE S. DOMINGOS 16-18 • TEL: +853 28566442 | 28515915 • FAX: +853 28378014 • MAIL@LIVRARIAPORTUGUESA.NET

BASTA! • Camilo Lourenço

Depois de três bancarrotas em 34 anos, caso único na Europa, será que ainda não aprendemos a lição? "Há cerca de 20 anos li um artigo do The Wall Street Journal sobre o que os ex-países de Leste poderiam aprender com a experiência portuguesa (de abertura da economia). Longe estava eu de pensar que os anos seguintes ficariam marcados pelos piores disparates de política económica em Portugal. Disparates que nos estão a custar o futuro", escreve o autor. Um livro esclarecedor, que ajuda a compreender o estado em que o país se encontra e, mais importante, aponta caminhos para evitar erros do passado e recuperar a prosperidade.



O TCHEKISTA • Vladimir Zazúbrin

"O Tchekista" é um dos primeiros testemunhos literários sobre a natureza do poder soviético e um relato atroz de uma máquina de terror oleada pelo sangue humano. No rescaldo da guerra civil, Sríbov, um agente da Tcheka, cumpre o seu ofício de carrasco na Sibéria. Em nome da revolução, participa nos atrozes procedimentos quotidianos, em cruéis interrogatórios e em execuções sumárias. Porém, a sua consciência impede-o de desempenhar o seu ofício e o matadouro sangrento em que se move assola-o eternamente.

